

(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS):** (15h14min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Em votação, em 1º turno, o [PELO nº 004/24](#). (Pausa.) O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, só comunicar para os colegas vereadores que este projeto é um PELO que autoriza aqueles que estão dentro da mancha da enchente, mesmo que sejam devedores do Município, a receber os incentivos. Acho que é um projeto para a cidade, principalmente para aqueles que sofreram com a enchente, e precisamos de 24 votos.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Obrigado, vereador. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação, em 1º turno, do PELO nº 004/24.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, pagador de impostos que nos dá a honra da sua audiência pela TVCâmara e também pelas redes; eu subo para encaminhar, evidentemente, pela aprovação desse PELO – Projeto de Emenda à Lei Orgânica, esse é o significado de PELO. Eu não posso deixar de registrar algo curioso que aconteceu nesta tarde, o líder do governo veio aqui à tribuna dizer que o Novo, em outras palavras, faz caridade com dinheiro alheio, ou dinheiro público. Margaret Thatcher já diria: “Não existe dinheiro público, existe o dinheiro do pagador de impostos”. Então, quando o Novo ou propõe a emenda, que inclusive

fez o governo Melo apresentar um outro projeto, se não fosse o Novo e a sua articulação, seria apenas dois meses de frescor. Então, ao menos a gente fica feliz de ter pautado o governo nesse sentido, mas quando a gente propõe, por exemplo, a emenda que propusemos, de acordo com o brilhante projeto já aprovado nesta Casa pelo Ver. Ramiro Rosário, não é para fazer caridade com dinheiro público, porque não existe dinheiro público; é para dar fôlego e frescor ao pagador de impostos, aos mais pobres, aos atingidos, aos endividados, porque o Estado só arrecada o dinheiro – por isso o nome é imposto, é tomado coercitivamente – das pessoas que acordam cedo, como eu, como vocês, como todos os porto-alegrenses, Presidente José Freitas, que geram renda, riqueza e impostos para essa cidade. E foi curioso porque após essa fala do líder do governo, com as honrosas exceções dos vereadores Jessé Sangalli e Comandante Nádia, que votaram, voto de direita, liberal, conservador, a favor do pagador de impostos, toda a base do governo votou com o PSOL e com o PT... E com o PCdoB – obrigado, Ver. Giovane, Vossa Excelência abrilhanta o discurso. Quer dizer, é o governo Melo, associado à esquerda de Porto Alegre, não é isso que a gente está vendo aí na pré-campanha. Aliás, é bom que venha a campanha para que algumas máscaras caiam e para que a população de Porto Alegre realmente enxergue qual vai ser a melhor proposta, qual é aquela que representa a direita, qual aquela que representa o liberalismo, o conservadorismo, porque o que eu vi aqui foi um vilipêndio, uma não defesa do pagador de impostos, uma pedra colocada entre o endividado, que gostaria de ter outras formas de saldar a sua dívida com o Erário – esse foi vilipendiado pelo líder do governo, que fez troça aqui da emenda do Novo e que quando vai para votação, repito, à exceção do PL, que também é um partido de direito, a base do governo, junto com PT, com PSOL. Dá para dizer que Melo e Maria do Rosário votaram juntos nessa tarde, aqui na Câmara de Vereadores. Então, eu encaminho, claro que concordando, vamos aprovar esse projeto, é 1º turno, cremos que é preciso realmente dar essa folga, mesmo para aquele que devia antes, seja lá o problema que for, a gente sabe que o Leviatã estatal pesa e pesa muito no ombro do pagador de impostos de Porto Alegre, mas eu não poderia

deixar de vir aqui, em nome do Partido Novo, como líder do Partido Novo, defender quem paga impostos, defender quem gera riqueza e renda, porque, repito, como diria Margaret Thatcher, não há dinheiro público, há dinheiro do pagador dos impostos, e acrescento: tomado coercitivamente pela máquina estatal. E repito, vimos Melo e Rosário juntos, umbilicais, siameses nesse ataque a quem realmente já está endividado pela enchente. Pela atenção, muito obrigado, Presidente.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, há poucos dias, teve um debate na televisão dos pré-candidatos a prefeito, e, naquela ocasião, um dos candidatos disse que a emenda que operacionalizou e possibilitou ter um desconto no IPTU foi de dois vereadores de Porto Alegre. Na verdade, a origem daquela emenda foi da oposição, para ter isenção do IPTU em 2024. O governo, acatando isso, dialogando conosco, manda um outro projeto e acata essa sugestão; mas, infelizmente, esse candidato cometeu uma *fake news* em pleno debate político da cidade. Essa que é a verdade.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Só para registrar que essa emenda a que o Ver. Oliboni se refere, a emenda que dá o prazo de um ano para o não pagamento do IPTU, foi de minha autoria, e eu fico contente que tenha sido aprovada, não aquela emenda naquele momento, porque naquele momento foi aprovado um outro projeto, mas, depois, o governo trouxe para a Casa um projeto que justamente garantia a isenção do IPTU por um ano. Eu fico muito contente que a minha emenda – nesse caso, o conteúdo dela – tenha sido aprovada. Era isso.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação, em 1º turno, do PELO nº 004/24.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão e observa esse discurso falacioso do Partido Novo; eles têm essa

postura, eles acham que são os maiorais, mas o povo não se engana, não cai mais nessa conversa. Eles tinham dois deputados estaduais e agora só tem um - esta é a realidade, só sobrou um lá segurando a bandeirinha laranja. Dizem eles que são liberais, mas é muito fácil ser liberal com o dinheiro dos impostos, o dinheiro do povo trabalhador que carrega a cidade nas costas. Aí eles propõem e votam. É simplesmente cansativo, é cansativo.

Mas eu queria aqui destacar que nós temos um problema, Ver. Cecchim, não estão sendo acessados os recursos para toda a população de Porto Alegre que sofreu com a enchente. Nós temos um problema que precisa ser resolvido, nós estamos para ajudar a população, independente de ideologia, de partido. Mas hoje, por exemplo, as pessoas que moram na Cavalhada, que no final de maio teve o alagamento, Madepinho, Jardim das Palmeiras, Restinga... Aquele dia que deu aquela chuvarada, as pessoas perderam muita coisa nessa região. Não foi a invasão das águas do Guaíba, mas foi a calamidade, e essas pessoas não estão conseguindo. Então, no Lami também, hoje inclusive, conversei com uma cidadã, a senhora Paula Verônica, na parada 26, e ela disse: “vereador, não estou conseguindo acessar nenhum recurso até agora, perdi tudo, a pintura da minha casa está cheia de bolhas nas paredes.” Então nós precisamos resolver isso. É preciso que um grupo de técnicos resolva, dialogue, se isso é um problema de diálogo entre entes federados, para que imediatamente essas pessoas acessem, seja o recurso estadual, recurso federal ou recurso municipal, para resolver, se isso está lá no mapa do georreferenciamento, que é...

Vereador Idenir Cecchim: V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Jonas, eu fico feliz que o senhor esteja falando nisso. Nós precisamos juntos fazer isso, o governo federal e os governos, reconhecerem que não só a mancha do rio ou do alagamento, mas a cidade que foi prejudicada. Eu acho que é isso aí.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Perfeitamente, estamos conectados nesse debate. Agora, nós precisamos que todas essas pessoas sejam acolhidas; não

é possível, todo mundo que perdeu precisa ser observado. Nós estamos aqui tratando de recurso público, veja bem, nós estamos trabalhando de dinheiro de impostos, mas têm pessoas que não estão acessando, isso me indigna, isso não me deixa tranquilo. As pessoas que moram no Guarujá, Ipanema, Espírito Santo, Serraria, não estão conseguindo acessar, e teve pessoas que acessaram de outras regiões, como Menino Deus, Cidade Baixa, Praia de Belas, 4º Distrito, Sarandi, mas ainda não de toda a cidade. Nós não podemos fingir que não estamos vendo. É preciso uma solução. É preciso parar de empurra-empurra. O Executivo é quem tem o diálogo, é a Prefeitura. Se as pessoas fizeram o cadastro, está lá na Assistência Social, precisa ser desobstruído isso imediatamente. Não dá para aguentar! O pessoal da Ponta Grossa, do Túnel Verde, que não está conseguindo acessar; uma parte do Chapéu do Sol, uma parte do Aberta dos Morros, que, para quem não conhece, a Rua Dorival Castilhos Machado é uma rua que tem muitos moradores e moradoras lá, e tem pessoas que até agora não conseguiram.

Então eu fico realmente preocupado; eu acho importante as ações que estamos fazendo, os movimentos, embora tardios. O governo Melo sempre tem uma dificuldade técnica fantástica, demora; ele vê, observa tudo, e só depois que a água está batendo no pescoço ele se lembra que tem que fazer alguma coisa. Mas nós vamos continuar, vamos continuar tentando apoiar a população aqui, embora o governo esteja demorando, já estamos no mês, na metade do mês de agosto, na metade, e recém agora estamos votando isto.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Obrigado, Ver. Jonas Reis. Pergunto se mais algum vereador quer encaminhar. (Pausa.)

Em votação nominal, em 1º turno, o PELO nº 004/24. (Após a apuração nominal.)

APROVADO por 29 votos **SIM**.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h30min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *

Texto sem revisão